



Comunicado

Para: Redacção
Data: 31 de Janeiro de 2018
Assunto: Prémio BCI de Literatura

João Paulo Borges Coelho bisa com ‘Ponta Gea’

Maputo, 31 de Janeiro de 2018 – Com a obra ‘Ponta Gea’ o consagrado escritor moçambicano João Paulo Borges Coelho conquistou o Prémio BCI de Literatura que este ano conheceu a sua 8ª edição. O anúncio teve lugar ao final da tarde de ontem, dia 30 de Janeiro, no auditório do edifício-sede do BCI, em Maputo.

De acordo com Jorge Oliveira, o presidente do júri que leu a fundamentação para a atribuição do galardão, a decisão foi unânime entre os três elementos do júri e continuou: “No livro Ponta Gea, João Paulo Borges Coelho narra e interpreta as suas experiências de vida. São relatos que reconstróem a sua meninice resgatada com recurso à memória e aos artifícios que a literatura nos disponibiliza. Com efeito, o texto espelha as metamorfoses construídas com base em dois mundos justapostos: o mundo real, plasmado na Ponta Gea, bairro situado na parte costeira da cidade da Beira; e o mundo ficcional fruto da argúcia e imaginação do autor. Mais do que lembrar o passado em que viveu, Borges Coelho narra a sua história desdobrando-se em autor e narrador-personagem. Este facto, que inscreve a obra no universo da ficcionalidade literária consubstancia-se no jogo literário subtil, reflectido no primor da linguagem, sobretudo no recorte descritivo.”

Antes, fazendo as honras da casa, o Presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa, a quem coube a entrega do cheque-gigante, havia salientado a relevância do Prémio que “se tem afirmado, ano após ano, sendo já uma referência no panorama nacional das Letras. Queremos manifestar o nosso compromisso de renovar este posicionamento e expressar o nosso reconhecimento à Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), e a todos os seus membros, pelo sucesso desta parceria”, reiterou Paulo Sousa.



Foi sob forte ovação que o vencedor, João Paulo Borges Coelho, subiu ao palco. “Confesso que estou sem palavras, não sabia que era possível repetir. Pensava que não. Fui apanhado de surpresa”, começou por dizer, para depois salientar a sua crença na Literatura. “Vivemos um período muito complicado, vivemos momentos difíceis também no país, eu acredito que a Literatura traz armas subtis mais poderosas para interpretar o mundo e para pensar esse mesmo mundo.” Depois referiu-se a ‘Ponta Gêa’ como a sua obra mais intimista: “Uso a ficção como uma roupa para impedir os outros de me verem em trajes menores, se quiserem. Acredito numa literatura que vá até às pessoas e que pense nos problemas das pessoas porque só assim é que ela é eficaz em termos de literatura para desafiar as interpretações preguiçosas e assentes que há sobre as coisas. A literatura pode trazer ângulos novos, pode descobrir coisas escondidas debaixo das pedras e pode ajudar a fazer deste mundo e deste país especificamente um mundo melhor.”

Refira-se que esta é a segunda vez que João Paulo Borges Coelho conquista o Prémio BCI de Literatura. A primeira foi em 2010, na estreia do galardão, com a obra “O Olho de Hertzog”.